

EDUCAÇÃO INTEGRAL X FORMAÇÃO DE PROFESSORES

COMPREHENSIVE EDUCATION X TEACHER TRAINING

Vanda Lima Cangirana¹

Márcio Wendel Santana Coêlho²

Resumo: Este artigo tem como objetivo, analisar e compreender como se dá a Educação Integral e Formação de professores, haja vista que é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim a educação integral é multifacetada e compreende que a mesma deve garantir o pleno desenvolvimento do ser humano em todas as

suas esferas. Nesse contexto intelectual, físico emocional, social e cultural visando contribuir para a mudança e melhoria do sistema educativo, procurando melhorar a competência profissional dos docentes incentivando-os a participar ativamente na inovação educacional, dessa forma melhorando a qualidade da educação.

1 Licenciada em Biologia pela Faculdade de Tecnologias e Ciências - FTC. Especialista em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Guanhães. Especialista em Ciências da Educação pela Faculdade Afirmativo - FAFI.

2 Licenciado em Pedagogia pela UNISA. Pós graduado em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar pela UNISA. Pós graduado em Pedagogia Hospitalar pela UNISA. Mestre e Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Gama Filho - UGF. Pós Doutor pela Universidade da Colúmbia Britânica.

Palavras-chave: Educação. Formação. Professores. Inovação

Abstract: This article aims to analyze and understand how Integral Education and Teacher Training takes place, given that it is of paramount importance for the teaching and learning process. Therefore, integral education is multifaceted and understands that it must guarantee the full development of the human being in all its spheres. In this intellectual, physical, emotional, social and cultural context, aiming to contribute to the change and improvement of the educational system, seeking to improve the professional competence of teachers, encouraging them to actively participate in educational innovation, thus improving the quality of education.

Keywords: Education. Training.

teachers. Innovation

Introdução

Considerando que a Educação em Tempo Integral, vem sendo primordial na realização da elaboração de suas propostas para que venha contribuir para a mudança social almejando novos paradigmas no qual tenhamos uma grande evolução no contexto educacional dando possibilidades a uma formação completa das novas gerações. Portanto as concepções de Educação Integral se caracterizam por conceber aos alunos uma nova visão de educação, uma educação que permite a apropriação de saberes construído por uma proposta curricular tendo por objetivo o desenvolvimento integral dos educandos.

Dentre desse contexto educacional, podemos destacar



que a Educação tem passado por intensas mudanças e adaptações de políticas educacionais para reproduzir a ideologia mercantil dominante, se mostrando exclusivo e reprodutor. Dentre desses paradigmas esta pesquisa foi realizada com o intuito de analisar a formação acadêmica dos profissionais que atuam no Programa novo Mais Educação, tendo como eixo norteador a interferência da formação acadêmica na metodologia utilizada no desenvolvimento das atividades, assim foi pesquisado, se existe realmente aprendizagem de forma significativa para todos os envolvidos neste processo. Diante disso, trabalhamos com o tema “Educação Integral x Formação de Professores”.

Haja vista, a compreensão do desenvolvimento dessa problemática, sendo a formação dos profissionais que atu-

am na Educação Integral, buscando algo que fundamenta o desenvolvimento de uma prática educativa eficaz capaz de transformar a parte interessada que são os educandos.

Os reflexos do cenário onde as políticas tomam um modelo capitalista neoliberal (Frigotto, 2004), os acordos indicados pelas conferências mundiais de educação e a preocupação com a escolarização das camadas da população excluída pela escola. É objetivo dessa pesquisa saber sobre os profissionais que atuam na Educação Integral e, sua formação acadêmica como acontece o processo de ensino aprendizagem dos educandos dessa maneira, o mundo do trabalho e as exigências impostas pela implantação e adaptação de novas tecnologias refletem diretamente no processo de ensino e aprendizagem e a necessidade de

formação de cidadãos conscientes e críticos com competências e habilidades para atuar firme nesse cenário educativo.

A formação acadêmica do professor é a base fundamental que norteia e que surge com as mudanças na vida profissional, ocupando um lugar central no ofício docente, sendo que a escola gira em torno dos professores, para tanto a formação adentra o processo de melhoria das práticas pedagógicas inseridas pelos professores no seu cotidiano escolar, assim a formação faz parte da qualificação tendo como princípios preparar professores a assumirem atitudes reflexivas, em que basear a sua responsabilidade de atuação na escola.

Pimenta (1999, p.20), a prioridade são os valores da experiência, ou seja, quando os alunos ingressam num curso de formação de professores,

já tem saberes sobre o que é ser professor, que são “os saberes de suas experiências de alunos que forma de diferentes professores em toda sua vida escolar e o desafio do curso e o de colaborar no processo de passagem dos alunos e seu ver o professor como o aluno a seu ver como professor que construir sua identidade de professor”.

Nesta perspectiva, a formação vem contribuindo para a mudança de pensamento e construção da identidade do professor, levando-os a refletirem sobre suas práticas pedagógicas e formando professores aliados aos estudos proporcionando aos seus alunos experiências que os levam ao conhecimento.

Educação Integral e Formação

de Professores

Sabe-se que na história da educação no Brasil, os jesuítas, guiados pelo pároco Manoel da Nobrega, no ano de 1549 foram quem deram início ao seu trabalho de catequizar os primeiros habitantes do Brasil, com o passar do tempo, esses mesmos padres se decidiram educar apenas os grandes proprietários de terra, as elites, senhores de engenhos e os filhos dos colonizadores era preparados para ser intelectual, enquanto os negros restavam os trabalhos escravos, sendo a principal peça para as atividades econômicas da época. Dessa maneira, com o passar do tempo com toda realização do poder político, e econômico da campanha dos Jesuítas se deu a um nível tão alto que passou a ser inibida por todos, passou-se a ser inimiga do Estado Português e que deveria

ser suprimido. Dessa forma, encerrou-se o domínio dos Jesuítas.

No ano de 1759, surgiram as aulas régias. Depois desse acontecimento, tomamos conhecimento de uma grande lacuna na educação na permanência da vigência delas, para uma população até o ano de 1772 quando oficialmente foi implantado o ensino público, oficial e laico.

Assim essa reforma seria uma maneira de dissociar a educação das mãos dos Jesuítas e todos os cidadãos terem acessos garantidos a todos. As aulas passaram a ser ministrada nas casas, nas igrejas, e outros domicílios particulares.

Segundo Gondra:

Em Pernambuco, os primeiros professores régios que desembarcaram na colônia, pelos idos de 1764, reclamaram de recepção “pouco calorosa” a eles dis-

pensada pela população local e do “afeto” que esta dedicava aos mestres leigos brasileiros e aos jesuítas (GONDRA; SCHUELER apud SILVA, 2008, p.160).

Dessa maneira, os estudos eram ministrados na casa dos professores, o que impedia a frequência de alunos de outros locais, haja vista, que a maior parte dos professores morava nos grandes centros das cidades, com tudo isso acontecia à exclusão.

Um dos mentores Anísio Teixeira intelectuais do Manifesto dos pioneiros da escola nova tinha em mente a implantação de um sistema público de ensino para o país. Anísio Teixeira colocou em prática no Centro Educacional Carneiro Ribeiro, implantando em Salvador, na Bahia, em 1950 nesse centro encontramos diversas atividades acontecendo

no contra turno escolar, no espaço que o educador denominou de Escola Parque. Em 1960 com a fundação de Brasília foi construídos vários centros educacionais com essa mesma perspectiva de educação.

Segundo Pereira:

A experiência de Educação Integral em Brasília alinha-se ao rol de outra tentativa levadas a efeitos, muitas vezes por iniciativas dos mesmos protagonistas, visando à ruptura com a tradição, que vem mantendo a educação como o privilégio e que busca conservá-lo, ainda hoje, com uma educação expandida, mas de baixa qualidade para a maioria da população [...]. A participação do aluno nas atividades programadas dava-se do planejamento à execução [...]. A ênfase

era dada, sobretudo à criatividade do aluno. A par do sentido democrático, essas atividades ensinavam a formação de hábitos de auto direção e de cooperação social (PEREIRA. 2009.p.42-43).

Vivemos no Brasil um contexto político e social favorável ao debate da Educação Integral com demonstrações explícitas a favor da agenda e da implementação de políticas de educação integral.

Formações de Professores em Tempo Integral.

Percebe-se a urgência da formação Continuada dos Professores que atuam na Educação Integral, precisamos investigar como têm acontecido as formações iniciais dos docentes

da educação. Tardif (2002) menciona que a formação de professores tem sido alvo de inúmeras pesquisas – dezenas de milhares – a partir dos anos 80, do século passado, no mundo anglo-saxão e mais recentemente na Europa. Também no Brasil, a partir dos anos 90, essa preocupação aparece e com ela os questionamentos sobre os saberes docentes, os currículos de formação acadêmica e a concepção da relação teoria/prática existente nesses currículos.

Forma-se professor implica em se colocar no movimento contínuo de compreensão das ações do cotidiano educacional. Podemos legitimar a nossa profissão procurando entender as múltiplas determinações de nosso trabalho, não nos deixando guiar cega ou intuitivamente pelo que considera imponderável (MOURA, 2003, p.129), porque

tem condições de propor, agir formar o meio em que vive, assumindo a condição de sujeitos.

Sendo assim, questionar a formação profissional é uma atividade infatigável, e discutir sua formação continuada é um leque complexo que necessita de muitas pesquisas, uma tarefa não muito simples, pois há várias concepções para essa formação.

De acordo com Líbano (2000 p 123), a formação continuada consiste de ações de formação dentro da jornada de trabalho e fora dela. Ela se faz por meio do estudo, da reflexão, da discussão e da confrontação das experiências dos professores. Dessa forma essa formação deve ser uma busca constante do professor, isso significa que o conhecimento humano, em qualquer área, está em constante transformação e construção.

Para Coelho (2002),

a formação continuada ganha novas perspectivas quando outras questões, como a identidade profissional, a valorização dos saberes docente e a prática centrada na reflexão do cotidiano escolar passam a ser consideradas na elaboração e efetivação de formação.

Buscando alternativas para a formação continuada, o MEC- Ministério da Educação (BRASIL, 2002) observa que desde um passado recente, proliferaram sucessivos eventos de capacitação, cursos e encontros, em que os professores entram em contato com as teorias educacionais, novas metodologias de ensino e informações atualizadas sobre a sua disciplina.

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA



Dentre desses princípios o referencial teórico relata as predominantes das teorias relacionadas à Educação Integral x Formação de Professores, demonstrando o caminho percorrido por essa proposta de educação estabelecidas para descrever a convicção dominante que aconteceram na sociedade, que exigiu um desenvolvimento cada vez maior do cidadão pra se estabelecer no mercado de trabalho na sociedade capitalista.

Para tanto, dentre dessa principal realização deste artigo se deu de acordo a revisão bibliográfica pesquisando teórico sobre a temática relatada as predominantes das teorias relacionadas à Educação Integral e formação de professores demonstrando o caminho percorrido por essa proposta de educação estabelecidas para descrever a convicção dominante

que aconteceram na sociedade, que exigiu um desenvolvimento cada vez maior do cidadão pra se estabelecer no mercado de trabalho na sociedade na qual estão inseridos.

Segundo Gil:

[...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômeno muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Portanto esta vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muitos disperso pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda percapta. Em muitas

situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos. (2002.p.3).

O discurso realizado nessa pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de vários autores sobre diversos conteúdos.

Dessa maneira, as opiniões a respeito de método científico se divergem, no entanto essa pesquisa se orienta de autores considerados adequados ao tema. Assim uma pesquisa científica institui-se de um procedimento de investigação minuciosa, com objetivos definidos, e que solicita rigidez, honestidade e método:

Segundo Minayo:

[...] compreende uma relação intrínseca de oposição e complementaridade entre o mundo natural e social, entre o pensa-

mento e a base material. Advoga também a necessidade de se trabalhar com a complexidade, com a especificidade e com as diferenciações que os problemas e/ou “objetos sociais” apresentam (MINAYO, 2002, p. 24-25).

Para tanto a pesquisa científica busca a realidade, investiga estabelecer as relações de causa e efeito que a consiste em saberes referentes ao processo educativo e as finalizações alcançadas, se pode aplicar o conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, tendo como principal objetivo observar e descrever os princípios e fundamentos que caracterizam o desenvolvimento

de uma pesquisa bibliográfica. Diante disso, neste artigo existem várias concepções políticas e socioculturais em torno da Educação Integral ao longo da história, as quais foram abordadas. Dentre desses princípios o referencial teórico relata as predominante das teorias relacionadas à Educação Integral x Formação de Professores, demonstrando o caminho percorrido por essa proposta de educação estabelecidas para descrever a convicção dominante que aconteceram na sociedade, que exigiu um desenvolvimento cada vez maior do cidadão pra se estabelecer no mercado de trabalho na sociedade capitalista.

Sabemos que a função do professor nos dias atuais se depara com grandes desafios que se diz respeito a sua formação. Assim há vários desafios, dentro e fora da sala de aula, no qual dificultam o trabalho do professor,

além da frequente transformação de vários campos da sociedade, por meio da tecnologia, dentre vários aspectos, esses desafios e transformações incluem valores e condutas, assim tem ocasionado a desvalorização do profissional da educação pela sociedade.

No tocante essas dificuldades que estão presentes na construção do conhecimento e nas práticas pedagógicas desses profissionais, relacionadas, muitas vezes, ao processo de formação inicial específica quanto na pedagógica. Dessa forma a formação do professor é essencial para que o mesmo possa inovar suas práticas pedagógicas incluindo elementos no qual contextualizem os conteúdos desenvolvendo-os em sua prática na sala de aula.

REFERÊNCIAS

- C.; CAVALIERE, Ana Maria V. (org.). Educação brasileira e (em) tempo integral. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002, p. 133-146.
- COELHO, Lígia M. C. C. Formação continuada do professor e tempo integral: uma parceria estratégica na construção da educação integral. In: COELHO, Lígia M. C. Gestão. Brasília: MEC/INEP, 2002.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 2002.
- GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra. Educação, poder e sociedade no império brasileiro. São Paulo: Cortez, 2008.
- LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2000.
- MINAYO, M. C. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: _____. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MOURA, Manoel O. O educador matemático na coletividade de formação. In: TIBALLI, Elianda F. A.; CHAVES, Sandramara M. Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 129-145.
- PEREIRA, S. M. de S. Bullying e suas implicações no ambiente escolar. São Paulo: Paulus, 2009.
- PIMENTA, S.G. (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999
- TARDIF, M.; saberes docentes e Formação Profissional. Petrópo-

lis, RJ, vozes ,2002.